

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES

RESUMO: O objetivo deste artigo é, por meio de pesquisa bibliográfica, oferecer uma perspectiva sobre o processo de fechamento das escolas pelo Covid-19 e suas possíveis consequências socioeducativas. O colapso causado pela pandemia do coronavírus, a singularidade e a situação crítica têm sugestionado, várias esferas da vida social e institucional do ser humano como a educação, política, econômica, e a saúde. O artigo apresenta uma grande diversidade de formas de enfrentar esta situação, mas com consequências semelhantes para a população mais vulnerável. Ou seja, acende um alerta para as autoridades e agentes da área educacional para conter a desigualdade educacional e social que a pandemia do coronavírus pode estar provocando. Acredita-se que a pesquisa possa contribuir enriquecendo o debate em relação a esta temática, pois através das bibliografias consultadas, se percebe que há muito para se acrescentar sobre o assunto. Desta forma, como metodologia, utilizou-se um levantamento bibliográfico sobre a educação e desigualdades socioeducativa em tempos de Covid-19.

Palavras-chaves: Educação. Pandemia. Desigualdade social. Metodologias.

INTRODUÇÃO

O surto de Covid-19, causado pelo vírus SARS-CoV-2 originário da cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, desencadeou desde dezembro de 2019 uma pandemia global com consequências extraordinariamente difíceis para todos os setores, com problemas especiais para a saúde e econômica. (CUNHA, 2020)

A virulência desse fenômeno, já mundial, faz com que o desafio agrave mais, se possível em casos com maior grau de vulnerabilidade. Estamos falando de pessoas com poucos recursos econômicos, até mesmo sem-teto, que não têm emprego ou que o perderam durante a pandemia, comunidades regularmente excluídas, o grupo de migrantes, pessoas com diversidade funcional, entre outros (AVELINO; MENDES, 2020).

Oferecer uma resposta adequada exigirá um esforço político e social em grande escala e de vários níveis para aliviar situações complexas e desigualdades prementes. O Covid-19 avaliará a capacidade de reação dos países de uma perspectiva nacional, mas também a cooperação de uma perspectiva internacional. A coesão social será determinada pela resposta às pressões dos sistemas de proteção social com base na trajetória das decisões políticas de cada país e na capacidade de atuar de maneira responsável e generosa diante do macropolítico e macroeconômico (CUNHA, 2020).

Em áreas geográficas que nada têm a ver com o que acontece no primeiro mundo, a Covid-19 pode ter consequências fatais. São os casos de alguns países da África e da América Lati (CEPAL, 2020). Uma resposta precoce por parte de seus líderes, bem como uma ajuda externa coordenada, permitiria aliviar os cenários de aumento da pobreza e subdesenvolvimento.

Perante todas essas circunstâncias, o direito a uma educação baseada em critérios mínimos de igualdade e qualidade para todos pode ficar gravemente comprometido. Diante dessa situação, do ponto de vista social e educacional, surge uma série de questionamentos em relação ao desempenho educacional durante a pandemia, no que diz respeito a manter ativos os valores e princípios pedagógicos e sociais da escola inclusiva, ou precisamos sempre reivindicar, a partir de uma postura pedagógica e politicamente crítica e atuante, a exigência moral e como sociedade para garantir a equidade educacional.

As consequências da Covid-19 minam diretamente o direito à educação. E não podemos esquecer que o direito à educação não é apenas garantir o acesso ao ensino (agora online), mas o direito a uma

educação de qualidade, com processos inclusivos que garantam oportunidades reais e não apenas formais, porque a igualdade real aumenta a justiça social (HARVEY, 2020).

Apesar da grande produção, análise, informação sobre o COVID-19 na atualidade, do ponto de vista formal e científico, responder às questões antes levantadas não é simples.

Algumas entidades de reconhecida solvência científica, como a UNESCO, (2020) têm se aventurado a fazer algumas aproximações da situação e das consequências que a pandemia está gerando na população escolar. Ainda, a referida instituição UNESCO anunciou recentemente que o fechamento de escolas em todo o país afetaria 90% da população estudantil em todo o mundo.

Numa primeira análise, aponta vários pontos prejudiciais como consequência deste encerramento: a interrupção da aprendizagem, a falta de acesso a uma alimentação regular, a falta de competência parental e de recursos familiares para se adaptarem a uma situação de escolaridade a distância, desigual acesso à súbita digitalização da educação, perda de força econômica intrafamiliar, aumento da pressão sobre as instituições de ensino que permanecem abertas e tendências crescentes nas taxas de evasão escolar, entre outros.

Todas essas circunstâncias de acordo com VALADARES (2020), se agravam para setores da população com menos recursos, como indicamos nas linhas anteriores, com maiores doses de vulnerabilidade. Nesse sentido, no Brasil, um dos países mais afetados pela pandemia em número de infecções e óbitos, cabe destacar com especial atenção a situação de vulnerabilidade a que podem estar submetidos a infância e a juventude.

Em suma, a força ou fragilidade dos sistemas educacionais e a natureza das medidas educacionais aplicadas diante desta crise não têm sido as mesmas em todos os países, o que torna mais complexo oferecer uma visão clara da situação mundial atual. Diante dessa incerteza e da multiplicidade de frentes abertas apenas no campo educacional, este estudo visa contribuir para o alcance de uma maior clareza sobre essa situação.

A DESIGUALDADE SÓCIO EDUCATIVA

Se não for tratada com o devido cuidado e importância, a crise econômica e de saúde causada pela Covid-19 gerará uma grande desigualdade educacional que levará anos para ser compensada. Essa desigualdade educacional, vai desencadear a desigualdade social, ao bloquear a ascensão social e restringir a igualdade de oportunidades, eliminando o acesso ao ensino superior para um grande número de jovens de classes desfavorecidas, privando-os da única alavanca social para melhorar suas vidas cuja responsabilidade é o sistema público.

Por se tratar de um trabalho científico, e não de um encontro televisivo, não ousamos conjecturar ou profetizar o fim da escola como a conhecemos, porque isso, é muito complicado. Se o sistema educacional e a escola como instituição mostraram algo, é que, “apesar das grandes crises que assolam a humanidade nos últimos séculos, a escola tem permanecido praticamente imóvel em seus alicerces, hierática e com aroma oitocentista. No entanto, algo mudou, ligeiramente” (FERREIRA, 2009, p.41).

A capacidade dos atores das instituições de ensino, professores, equipes de gestão e administrações educacionais para enfrentar, de um dia para o outro, as consequências do fechamento de escolas, bem como do teletrabalho, é um exemplo dessas mudanças. Colocou também ao limite os alunos e suas famílias, que têm que nadar em águas desconhecidas e aprender em alta velocidade novas habilidades que até poucos meses atrás eram projetadas para um futuro não tão próximo.

Segundo SANTOS (2020), esse imediatismo da realidade que vivenciamos ainda não gerou um número suficiente de estudos comparados internacionalmente sobre o fechamento de escolas que possam sustentar um estado de coisas a que estamos acostumados. No entanto, mesmo sem estabelecer comparações e sendo bastante específicos, existem estudos sólidos sobre as consequências que as adaptações a uma nova vida educacional estão gerando para os cidadãos, a partir das medidas tomadas pela pandemia gerada pela Covid-19.

Diante disso, esta pesquisa terá como objetivo principal encontrar as possíveis desigualdades socioeducativas presentes e latentes em decorrência desta crise. Isto nos leva a assumir como norma não deixar passar despercebido o que se passa com os alunos mais vulneráveis.

Esse grupo social caracterizado pelo fato de que em condições de escolaridade habitual apresenta dificuldades de aprendizagem, que convive com circunstâncias adversas em seu ambiente familiar, seja por razões econômicas ou por déficits nas relações intrafamiliares, e aquele que manifesta uma diversidade funcional cuja adaptação para essa nova eventualidade apresenta alto custo (DOURADO, 2014).

Se a educação busca o desenvolvimento integral dos sujeitos, nos perguntamos se nos tempos da Covid-19 existem as mesmas oportunidades para todos ou se alguém está sendo deixado para trás.

A situação educacional anterior ao surgimento da Covid-19 era representada sob uma dicotomia na qual, por um lado, certas aspirações foram estabelecidas para melhorar o acesso e a qualidade da educação nos sistemas educacionais mundiais e, por outro lado, a deficiência para enfrentar certas carências endêmicas que ainda não tinham solução (universalização da educação infantil, escolaridade integral no ensino fundamental, aumento do nível de aquisição de competências, provisão de recursos para acesso à educação de qualidade nos países mais pobres). Isso pode ser visto na trajetória de compromissos firmados desde 1990 em Jomtien com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990).

ALGUMAS METAS SOBRE A EDUCAÇÃO

Todos esses compromissos pautados no horizonte da educação e anteriores ao surgimento da Covid-19 mostraram o roteiro internacional em que se representam os ideais econômicos e sociais das duas primeiras décadas do século XXI, condicionando as agendas educacionais; marcada, é claro, pelas conjunturas econômicas derivadas da crise de 2008, da globalização e da transformação social e tecnológica provocada pelo rápido desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Onde os anteriores são ratificados com vistas ao cumprimento de objetivos em 2015. Iniciativas como essas passariam por atualizações e especificações como com as metas propostas no campo da educação e atualmente, com a aspiração de alcançar o chamado objetivo 4: Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, no âmbito dos objetivos de desenvolvimento sustentável para a agenda 2030 das Nações Unidas (ONU, 2017).

De acordo com ROESLER (2020), todos esses compromissos baseados no horizonte da educação e que são anteriores ao surgimento do Covid-19 mostraram o roteiro internacional em que as ideologias econômicas e sociais das duas primeiras décadas do século XXI estão representadas condicionando as agendas educacionais; marcado, é claro, pela globalização e da transformação social e tecnológica provocada pelo rápido desenvolvimento das Tecnologias da Informação e comunicação.

Hoje, a essa lista de elementos se soma a crise global da saúde, obrigando a paralisar e a redesenhar as agendas educacionais mais uma vez e, portanto, evitar o crescimento do canal entre os diversos grupos que veem desigualdade e distância com aqueles que deveriam ser seus iguais (VALADARES, 2020).

O debate é constante em relação às medidas que estão sendo tomadas de diferentes setores e que as administrações de cada país, estado ou região implementam. Muitos países baseiam suas medidas nas ações tomadas para combater o SARS em 2003¹.

O debate político, a opinião pública, a imprensa, as redes sociais, em todos os espaços há argumentos a favor e contra as estratégias de enfrentamento do vírus. No campo educacional o debate também está presente. Dentro da comunidade científica existem trabalhos a favor do fechamento de escolas para impedir o contágio.

Por outro lado, o debate também centra a ideia de como deve ser o processo de retorno à normalidade. Já existem estudos que apontam para evidências substanciais de que a transmissão ressurgiu em certa medida, por exemplo, em Hong Kong, uma vez que as escolas reabriram, estrelando episódios com falta de consenso sobre os horários de fechamento e reabertura das escolas (Tomazinho, 2020).

A REABERTURA DAS ESCOLAS COMO UMA VIA DE INTERAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Na reabertura, segundo SANTOS (2020), as decisões políticas apoiadas e endossadas pelos técnicos devem ser marcadas pela prudência e uma análise apurada da realidade. Nesse debate se confundem a opinião política, a opinião técnica e a do poder da imprensa, que atua como canal de informação para a massa de cidadãos que vive à custa das decisões que seus governantes tomam. Perante este acúmulo de opiniões, há outros que são prudentes ou mesmo hesitantes perante o encerramento drástico de escolas que tem ocorrido em muitos países.

¹ Mas atenção: o agente infeccioso debatido no texto é o que causou o surto de Sars, ou Síndrome Respiratória Aguda Severa, em 2003. Esse vírus, embora mais letal, espalhou-se menos pelo mundo. Já o novo coronavírus tem o nome técnico de Sars-Cov-2. Ele causa a doença Covid-19.

O FECHAMENTO DAS ESCOLAS GEROU VULNERABILIDADE PARA OS ALUNOS

Para AVELINO e MENDES (2020), é necessária uma reflexão sobre o que o fechamento implica questões sociais e econômicas e se compensa, levando em consideração a natureza dos baixos sintomas e mortalidade de Covid-19 na população infantil.

Os autores acima apontam com veemência os problemas que a infância mais vulnerável pode estar sofrendo pela impossibilidade de ir pessoalmente à escola, escola onde se sintam protegidas. Os contextos mediados pelo acesso à educação a distância por meio das tecnologias digitais parecem desiguais, o que requer um processo avaliativo das ações implementadas, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

Do ponto de vista social e do equilíbrio entre vida profissional e familiar, o fechamento das escolas levanta muitos problemas para parentes e pais que continuam a trabalhar pessoalmente; muitas vezes podem ser forçados a deixar os filhos sem supervisão ou a demitir-se do emprego com as consequências financeiras que isso acarreta.

A este respeito AVELINO e MENDES (2020) apresentam uma série de necessidades que merecem atenção e que provavelmente surgirão em múltiplos domicílios isolados durante esta crise. Por exemplo, aqueles que têm a ver com o sentimento de solidão decorrente da impossibilidade de acesso à internet, ou aqueles que vivem em contextos onde ocorrem episódios de violência doméstica e violência sexista; os meninos e meninas que podem sofrer abusos sexuais ou que sofrem, mesmo com o fechamento das escolas, o cyberbullying e o medo de um possível retorno; aqueles que estão sofrendo de problemas psicológicos e emocionais devido a medidas de confinamento social e que podem se manifestar em episódios como agorafobias, claustrofobias, distúrbios alimentares ou ansiedade.

Na área de alimentação, o fechamento de escolas pode estar desencadeando alterações na alimentação do aluno. O consumo de alimentos altamente calóricos, açucarados, carbonatados e com alto teor de sal está sendo um claro denominador comum em muitas casas durante essas semanas de isolamento (HARVEY, 2020).

Para o autor isso, combinado com uma mudança nas rotinas de lazer onde o acesso a playgrounds e instalações esportivas é limitado ou inexistente, e o abuso do consumo de telas, videogames e até mesmo a mudança para o próprio ensino online, provavelmente gerará problemas de saúde importantes na população infantil a levar em consideração, a curto e médio prazo.

De acordo com CUNHA (2020), O confinamento pela Covid-19 tem detectado sintomas de tédio, irritabilidade, agressividade, inquietação e sentimento de solidão, sendo aumentados quando a família e principalmente os pais não conseguem lidar com determinadas situações; resultando em episódios emocionalmente problemáticos que afetam o bem-estar psicológico do núcleo familiar.

Alguns autores como SANTOS (2020), argumentam que as medidas de fechamento de escolas devem ser facilitadas assim que as autoridades de saúde permitirem. A partir deste momento, o horizonte deve atenuar a desigualdade considerando a combinação do ensino não presencial com o ensino presencial, adequando as medidas de distância e higiene adequadas.

Os países nos estágios iniciais das medidas de mitigação têm a oportunidade de liderar, priorizando os jovens e estabelecendo estratégias para garantir de forma proativa que as crianças estejam no centro das respostas futuras. Tudo isso com o objetivo de alcançar o equilíbrio e proteger os mais expostos sem sacrificar o futuro do próximo gene. Embora essas medidas de desaceleração cheguem e voltem a uma normalidade parcial, onde certos contatos sociais e certas reaberturas de escolas são permitidas, os professores aparecem como salva-vidas diante da situação indefesa da infância e da juventude (SANTOS, 2020, p.24).

Entende-se que, os professores são o ponto de união com a normalidade e servem como conselho contínuo para seus próprios alunos e pais nesta difícil tarefa. Segundo o autor, com o trabalho programado das escolas e colaboração familiar, programas de educação a distância podem ser implementados com materiais projetados, orientações de higiene e alimentação, exercícios físicos em casa e o desenvolvimento da autossuficiência e autogestão. Isso abre uma oportunidade de atingir a maturidade de forma mais rápida e eficiente para o aluno.

A principal medida tomada, como já se apontou, tem sido a rápida implantação de um modelo de educação a distância baseado no uso de recursos tecnológicos. Isso traz desafios que se traduzem em uma multiplicidade minuciosa dependendo do nível de escolaridade.

UM NOVO MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo TOMAZINHO (2020), os níveis de autonomia, domínio de habilidades, competência digital, o número de alunos por grupo ou os recursos disponíveis afetarão e desenharão uma infinidade de cenários e relações educativas. Porém, é necessário alertar e alertar que este processo de digitalização do ensino pode não estar sendo realizado de forma correta e satisfatória no que se refere à abordagem e execução didática.

Como AVELINO e MENDES (2020) apontam, alguns professores têm conseguido realizar uma transposição didática da sala de aula física para a sala de aula virtual sem fazer as adaptações necessárias em termos de material, tempo, carga de trabalho e formas corretas de interação de professor-aluno. Além disso, a diversidade de alunos presentes nas salas de aula e os novos formatos de trabalho em ambientes virtuais exigem alunos autônomos com capacidade de autoaprendizagem que, em muitos casos, não se alcança antes no ensino presencial.

De acordo com os autores acima, se poderia agregar a isso uma baixa supervisão parental e escassos recursos telemáticos, o fracasso no processo de ensino-aprendizagem pode ser encontrado em um alto percentual de alunos. Em muitos casos, a transição para o ensino online foi feita de forma prematura, acelerada, sem a preparação adequada e sem a reflexão pedagógica necessária para realizar a transição para ambientes virtuais de ensino.

A consequência de tudo isso pode levar a um paradoxo. É o que indica HARVEY (2020), instituições de ensino, professores e alunos devem ter em mente que esse grau de digitalização da educação e com essa velocidade de ação nunca ocorreu antes. A partir dessa mudança repentina, surgirá a oportunidade de testar os limites e o alcance do ensino online, mas desde que sejam realizados em condições adequadas, ou seja, com recursos e habilidades em e para todos os atores dos sistemas educacionais.

Caso contrário, segundo o autor o caos será o protagonista e os resultados que se analisam desta nova realidade serão enviesados por uma omissão da desigualdade. Porém, quando esse estado de excepcionalidade passar, os teóricos da educação, professores e a comunidade educacional em geral, devem ter claro que nem o ensino online é o paradigma do progresso nem, nos casos em que tem uma implementação deficiente, deve deixar de ser um horizonte a ser perseguido.

ROESLER (2020) aponta que a população universitária também está sofrendo as consequências da Covid-19. A Universidade teve que enfrentar uma mudança repentina, passando de presencial para a não-presencial. Essa educação mediada pela tecnologia tem solicitado um esforço expresso de aprendizagem de muitos professores ancorados no ensino tradicional, entendido como interação pessoal em uma sala de aula presencial em um contexto formal de ensino-aprendizagem em um ambiente físico.

Desde as instituições universitárias e em função dos recursos têm procurado oferecer uma resposta o mais eficiente e coordenado possível para que o ano letivo se desenvolvesse com relativa normalidade.

De acordo com SANTOS (2020), sempre há perdas ao longo do caminho e situações de estresse docente que devem ser assumidas em paralelo com as situações pessoais vividas no contexto da pandemia. A perda ou adaptação das aulas, novas rotinas, a vivência em ambientes rurais ou urbanos e a convivência com circunstâncias familiares em que se escondiam doenças ou consequências econômicas têm sido fatores que têm gerado diversos níveis de estresse e problemas de saúde emocional para os alunos. "As perspectivas de um futuro indeterminado são um pensamento com que grande parte da população universitária teve que conviver nos últimos tempos" (SANTOS, 2020, p.33).

Sendo assim, a tudo isso tem que se adicionar a disparidade natural nos níveis de digitalização em todo o mundo. Nem todos os sistemas de ensino têm garantido o mesmo nível de sucesso na educação a distância online, uma vez que nem todos os países têm a mesma estrutura.

Conforme afirmado por TOMAZINHO (2020), países como o Brasil tem reconsiderado o uso da televisão e do rádio para alcançar níveis de democratização da educação diante da situação. E é que, o direito à educação, independentemente das adaptações que tenham que ser desenvolvidas, deve ser salvaguardado. Se o ensino a distância foi imposto em formatos de digitalização, as administrações educacionais devem garantir que todos os alunos tenham acesso a ele e nas mesmas condições.

Resta saber se esse desafio está sendo alcançado e se é imperativo que as instituições educacionais abordem a diversidade da população estudantil. Segundo DOURADO, (2014), é uma necessidade inalienável do Estado. Além disso, é necessário que as instituições educacionais combatam a exclusão digital e a exclusão social como objetivos prioritários em termos de investimento educacional.

Lamentavelmente, nesta situação de incerteza, não são poucos os elementos que ficam por especificar e que com o passar dos meses vão gerar diversos dilemas. Espera-se que as decisões que estão sendo tomadas ofereçam uma resposta à curva de desigualdade educacional que a Covid-19 pode revelar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, deve-se notar que, a saúde dos princípios da igualdade de oportunidades e da equidade educacional está sendo afetada. As possibilidades de melhoria e ascensão social proporcionadas pela educação em um sistema que aposta nesses princípios estão hipotecadas neste momento. As consequências que a pandemia causada pela Covid-19 traz consigo e que está forçando as autoridades competentes a fecharem escolas, estão levando as possibilidades de acesso a níveis de desenvolvimento educacional a muitos alunos de todo o mundo.

No entanto, apesar do fechamento de escolas, uma das consequências sociais que podemos tirar desta situação é o ceticismo socioeducativo, ao mesmo tempo que consideramos que, apesar de viverem uma excepcionalidade social, os sistemas educativos continuam a lutar para manter uma falsa normalidade, quando é evidente que nada ainda está normal.

Se antes da pandemia havia desigualdade social, contra melhores ou piores resultados a escola lutou por meio de programas de reforço, acompanhamento, bolsas, ajudas, professores engajados entre outros, agora isso está se perdendo, agravando até mais ainda, a lacuna social e a injustiça.

Nesse sentido, famílias e crianças vulneráveis estão na linha de frente de uma praia cuja onda de pobreza e falta de futuro, em muitos casos, já os levou à frente. O investimento e a ajuda também devem ser dados em tempo real no setor de educação pública, ajudando a sustentar uma dobradiça social localizada entre os aspectos puramente de saúde e os aspectos econômicos de um país.

O sistema educacional público deve liderar a luta pela equidade e pelos direitos sociais. O sistema público de ensino, a exemplo dos serviços sociais ou de saúde, deve ser fiador dos princípios democráticos de igualdade e justiça social, e permanecer, se possível, mais atento às tentativas de prejudicar ou precarizar, já anunciadas na forma de cortes hipotéticos que, a partir de uma economia neoliberal, atingirão com força os setores mais frágeis da sociedade.

Só assim, com o sério compromisso com a educação pública, com o aumento do investimento educacional e com o compromisso de apoiar a escola e os marginalizados que condenaram a viver na parte baixa do abismo educacional e no lado oculto do sistema escolar, uma qualidade educacional será garantida através da igualdade de oportunidades e com ela a manutenção da equidade social.

Os padrões de disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e adaptabilidade na educação devem ser garantidos hoje mais do que nunca para garantir o direito à educação. Assim, esse olhar deve ser traçado de forma desigual, não tratando os desiguais de forma igualitária, ajudando quem mais precisa e obrigando o sistema a não deixar para trás os mais fracos da cadeia.

O fechamento de escolas e a reconfiguração dos calendários escolares com as medidas específicas que o acompanham geram uma grande diversidade, alguma incerteza e uma adaptação contínua em função do desenvolvimento da doença e das medidas e urgências econômicas presentes em cada país. Este é um dos grandes perigos detectados neste estudo.

O horizonte que se pode ver hoje parece borrado. Há uma incerteza marcada por um caso sem igual e que tem em xeque todos os elementos de um sistema interligado e globalizado. Hoje começa a se tornar visível uma realidade que tem a ver com um princípio de desigualdade que pode ser aumentado aos trancos e barrancos, marcando o destino de muitas crianças e jovens. O paradoxo educacional nos diz que às vezes a educação pode ser geradora de desigualdade, mas, ao mesmo tempo, é a melhor ferramenta para reduzi-la e o grande motor da mudança social.

Se não estivermos cientes dessas fraquezas, se como professores e como sociedade não se for capaz de olhar as adversidades de frente e denunciar a situação que sofrem milhares ou talvez milhões de crianças no acesso à educação, é porque está fracassando como sociedade e como espécie humana. Hoje, na época de Covid-19, outros heróis são necessários mais do que nunca, aqueles professores intelectuais críticos, comprometidos e transformadores que, a partir de sua prática educacional, se tornam um ativista social. Práticas são o que validam teorias. Por ações e intenções os professores são conhecidos.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, W. F e MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir do COVID-19. **Boletim da Conjuntura (Boca). Ano II, v.2, n.5, Boa Vista, 2020.**
- CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) (2020), "O desafio social em tempos de COVID-19", **Relatório Especial COVID-19, N ° 3, Santiago, 12 de maio.**
- CUNHA, Paulo Arns. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação. 15 abr. 2020.** Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- DOURADO, L. F. **Desigualdade social na América Latina: velhos problemas, novos debates.** Caderno de Ciências Sociais. 131. São Paulo, 2014.
- FERREIRA, F. H.G. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou desigualdade educacional?** Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, fev. 2009.
- HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: Davis, M (Org.), **Coronavírus e a luta de classes.** 2020. Brasil: Terra sem Amos.
- ONU. **Metade dos alunos fora da escola não tem computador em casa.** 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192#:~:text=Cerca%20de%20826%20milh%C3%B5es%20de,total%20de%20alunos%20nessa%20situa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 09 jul. 2021.
- _____. **Relatório de objetivos de desenvolvimento sustentável.** ONU. 2017.
- ROESLER, J. **Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar.** 2020. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Coronavirus_abre_as_portas_para_educacao_online_Jumara_Roesler.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Edições Almedina, S.A. São Paulo. 2020.
- TOMAZINHO, P. **LockdownCovid-19.** (2020). Disponível em: <https://www.semesp.org.br/inovacao/noticias/semesp-indica-a-aprendizagem-nao-pode-parar/> acesso em: 07 jul. 2021.
- UNESCO. **TIC Educação 2019.** Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). São Paulo/SP, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 09 jul. 2021.
- VALADARES, M. **Coronavírus faz educação a distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da in experiência dos alunos.** G1 Estudante. 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/23/coronavirus-faz-educacao-a-distancia-esbarrar-no-desafio-do-acesso-a-internet-e-da-inexperiencia-dos-alunos.ghtml>>. Acesso em: 09/07/2021.



Joseneide dos Santos Gomes

Doutora em Psicologia Social pela (UK) Universidade John Kennedy (2019). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Anglo Latino (USP) Universidade de São Paulo. Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos. Professora Universitária no Instituto de Evolução Educacional IEFE. Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,
DÊSTA
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

